



Alejandro Arnutti

Catálogo

JUL/2026

mini bio

Alejandro Arnutti (1981), nascido em Artigas-Uruguai, vive e trabalha em Uruguaiana-RS. Desde a infância, realizava desenhos in loco da vida rural no campo onde cresceu e trabalhou ao lado da família até a juventude. Em seguida, dedicou-se à pintura e à escultura e iniciou viagens por recantos rurais do interior do RS, Uruguai e Argentina.

Sua produção aborda a cultura local e o cotidiano do trabalhador campestre e evidencia como essas estâncias familiares são decisivas para preservar a biodiversidade do bioma Pampa (o mais devastado do país), bem como a cultura e as tradições do RS, oriundas da miscigenação entre o índio Charrua e o

colonizador ibérico (também tema de sua pesquisa).

Possui obras em acervos públicos das Prefeituras de Uruguaiana/RN e Quaraí/RN, e das Câmaras de Vereadores de Uruguaiana/RN e Piracicaba/SP, além de coleções particulares na Espanha, Inglaterra, EUA, Alemanha, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil. Foi premiado em salões e editais relevantes, como o “Encuentros del Arte Contemporáneo”, em Punta del Este/Uruguai, o prêmio “Trajetórias Culturais”, do Instituto Trocando Ideia (Porto Alegre/RN), e, em 2025, recebeu o Prêmio Aquisição no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

statement

Nasci, cresci e ainda vivo no Pampa. Por vezes morei do lado uruguaio (desde a infância), e outras do lado brasileiro (radicado até hoje). Muito viajei por diferentes cidades do Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul. E por conhecer de perto quase toda a extensão territorial deste bioma foi que sempre me interessei pela sua cultura e suas rupturas históricas.

A mais de dez milênios os Charrua e outras etnias chegavam, vindos da Patagonia, para dominar essas terras, vivendo como nômades caçadores-coletores. A chegada do colonizador ibérico trouxe a estas terras o cavalo e o gado, que se procriaram livremente; e o Charrua se transformou em um exímio cavaleiro, com habilidades únicas, e da miscigenação deste com o colonizador surge o Gaúcho.

Os sesmeiros (grandes beneficiários de terras da Coroa portuguesa) foram gradualmente tomando posse das terras antes ocupadas apenas pelos indígenas. Mas encontraram a resistência principalmente dos Charrua, o único povo nativo da região a nunca ter aceitado essa “domesticação” religiosa, cultural e territorial do colonizador, e por consequência sucessivamente foram caçados e mortos. Como resposta eles praticavam os “malones”: ataques surpresa, bem orquestrados, com a finalidade de matar inimigos, roubar seu gado e suas esposas brancas, e tudo mais que conseguissem carregar.

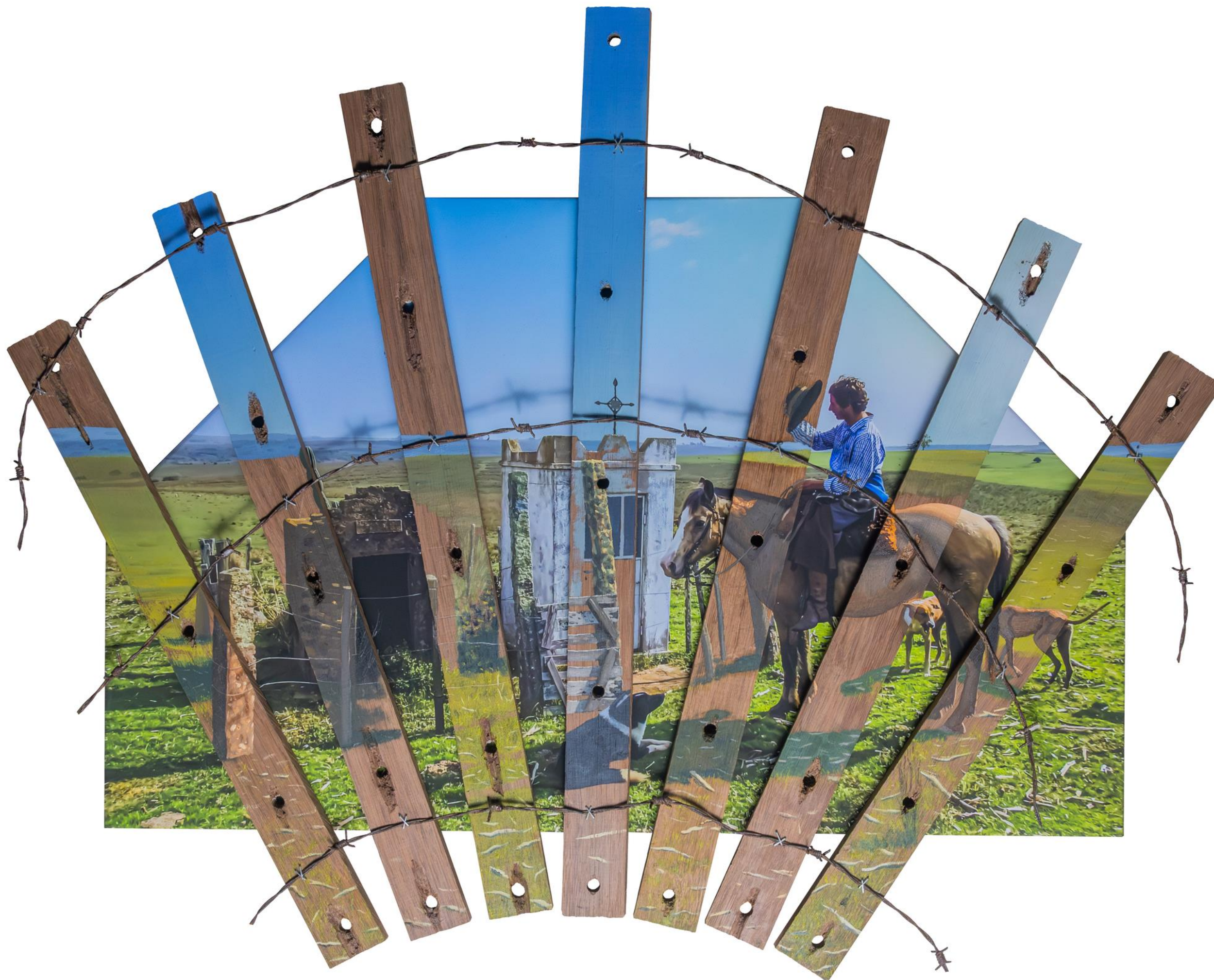
Com o tempo e a implantação das cercas de arame farpado, que impediam a livre circulação no Pampa, os gaúchos, que antes tinham uma vida semelhante à do Charrua, se vem obrigados

a passar a trabalhar para os sesmeiros para assim continuar vivendo no campo, e com isso passam a ser chamados de “paisanos”.

Porém hoje os peões das estâncias isoladas nos interiores do Pampa são o último vestígio vivo de muitos costumes dos gaúchos e dos Charrua. São a essas localidades que eu busco visitar periodicamente para acompanhar, registrar e pintar seus ritos cotidianos, vividos longe da família e dos confortos urbanos. Essas propriedades também desempenham papel crucial na conservação da biodiversidade do Pampa, ao praticarem pecuária extensiva em campos nativos, modelo ecologicamente sustentável que, ao contrário de outros estados, não exige desmatamento nem amplia emissões de carbono.



Alejandro Arnutti
Entre a Tesoura e o Latido Amigo
2026
[série *Os últimos gaúchos*]
Assemblagem: impressão em Fine
Art sobre tela, pedaços de madeira
parcialmente pintados com tinta a
óleo e arame farpado.
65x82x4,5 cm
R\$ 5.600,00



Alejandro Arnutti
Romaria de Um Só Chapéu
2025
[série *Os últimos gaúchos*]
Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)
73x93x4,5 cm
R\$ 7.125,00



Alejandro Arnutti
Ofício na Mão, Causo na Boca
2025
[série *Os últimos gaúchos*]
Assemblagem (impressão em Fine
Art sobre tela, pedaços de madeira
de cerca parcialmente pintados com
tinta a óleo, arame farpado)
67x85x4,5 cm
R\$ 6.000,00

Depoimento sobre a série “Os Últimos Gaúchos”

O advento das cercas de arame farpado no Pampa marca uma ruptura histórica. Antes, os Charrua e outras etnias ocupavam esse território há mais de dez milênios, como nômades caçadores-coletores. O gaúcho nasce da miscigenação entre estes com o colonizador ibérico, e por muito tempo leva modo de vida próximo ao dos Charrua. Com a chegada dos sesmeiros (grandes beneficiários de terras da Coroa portuguesa) e, depois, com a generalização das cercas de arame, consolida-se o extermínio dos Charrua, que recusavam a “domesticação” e os limites impostos, sendo gradualmente caçados e mortos; ao mesmo tempo, o gaúcho é convertido em funcionário das estâncias, rebatizado como “paisano”.

Os peões de estância são hoje o último vestígio vivo de muitos costumes dos gaúchos e dos Charrua. São a essas estâncias isoladas que Alejandro retorna para acompanhar, registrar e pintar seus ritos cotidianos, vividos longe da família e dos confortos urbanos. Essas propriedades também desempenham papel crucial na conservação da biodiversidade do Pampa, ao praticarem pecuária extensiva em campos nativos, modelo ecologicamente sustentável que, ao contrário de outras regiões, não exige desmatamento nem amplia emissões de carbono.

Ainda assim, o Pampa perdeu mais de 3,3 milhões de hectares de vegetação nativa apenas no RS, nos últimos quarenta anos. Cerca de 35% de sua área foi convertida em monoculturas, sobretudo soja e eucalipto. Hoje, é o bioma mais devastado do Brasil, com estimativas de desaparecimento por volta de 2043. Essas monoculturas reduzem, ou mesmo extinguem, espécies — como o gato-palheiro, felino mais ameaçado do mundo, restrito ao Pampa — e comprometem serviços ecossistêmicos essenciais, como o controle da erosão e a regulação do ciclo da água, diminuindo drasticamente a infiltração hídrica do solo.

Diante desse contexto, essas obras da série “os últimos Gaúchos” nascem do registro dessas estâncias ecologicamente sustentáveis, onde a agropecuária segue tradições locais que articulam produção, preservação do bioma e responsabilidade com as gerações futuras, resgatando o cotidiano de um ecossistema antes equilibrado.

Nas obras desta série a pintura a óleo sobre a madeira não recompõe integralmente a fotografia subjacente. A cerca de arame farpado é, aqui, símbolo de controle (decide o que passa ou não) e a pintura se insurge contra esse limite. Apenas fragmentos da imagem conseguem “ultrapassar” a barreira e chegar à frente da madeira, enquanto as cores e texturas do próprio poste permanecem visíveis e atuam como parte ativa da composição.

Depoimento sobre a obra “Um Charrua Ainda Vivo”

Elso, retratado na obra, é um dos raros descendentes Charrua ainda vivos no sul do Brasil e um dos últimos com domínio parcial de sua língua — herança de um território que já lhes pertenceu em todo o Pampa.

O retrato transforma seu corpo em mundo: um território vivo onde história e memória se movem. No braço direito, a cavalaria imperial avança em espiral, deixando cercas que marcam a expropriação das terras indígenas. No abdômen, um “malón” irrompe — guerreiros deitados sobre os cavalos, lanças rente ao chão, em defesa do próprio chão.

A obra é emoldurada por arames farpados de antigas estâncias. Enferrujados pelo tempo, carregam a memória de um limite imposto: o que antes restringia a liberdade dos Charrua agora confina sua existência ao espaço da tela.



Alejandro Arnutti

Um Charrua ainda vivo, 2025

[série *O que restou dos Charrua?*]

Assemblagem (óleo sobre tela e arame farpado), 130 x 90 cm

R\$ 10.080,00



Alejandro Arnutti
Um Charrua ainda vivo
detalhe



Alejandro Arnutti

**A MAJESTOSA NATUREZA
VENHO SE EXIBIR OU SE
VINGAR?**

2025

[série *O que restou dos
Charrua?*]

Óleo sobre tela

90 x 150 cm

R\$ 14.175,00

Depoimento sobre a obra “A Majestosa Natureza Venho se Exibir ou se Vingar?”

Nos tempos da colonização os índios Charrua não ficavam inertes ao roubo de suas terras e a morte dos seus por parte dos colonizadores espanhóis e portugueses, e como vingança executavam os chamados “Malones”: ataques surpresa com o objetivo principal de matar seus inimigos, roubar seu gado e as mulheres brancas, assim como tudo o mais que pudessem carregar.

Esses ataques eram feitos a estâncias, vilarejos e cidades, e eram planejados explorando o efeito surpresa, e uma das formas de fazer isso era explorando a neblina das cerrações das manhãs de inverno onde cavalgavam deitados na lateral do cavalo de forma a esconder seu corpo dos colonizadores, e carregando suas lanças rente ao chão para não serem vistas. Assim eles faziam pensar aos colonizadores que se tratava apenas de uma manada de cavalos selvagens cavalgando livremente, até que, quando se aproximavam o suficiente, estes endereçavam para o ataque.

Por isso a cena representada na obra é a visão que o colonizador tinha da chegada do “malon”, e como não conseguia ver os índios nos cavalos, mas sim apenas uma belíssima cena proporcionada pela natureza, eles se perguntavam se aquilo era um presente ou um ataque, e de forma geral esta era a última visão que esses colonizadores tinham em vida: um ataque fantasiado de presente.



Alejandro Arnutti
RECANTO SOLITÁRIO DE UM CAPATAZ, 2025
[série *A solidão da imensidão*]
Óleo sobre tela, 120 x 80 cm
R\$ 10.080,00



Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm

R\$ 10.080,00

Depoimento sobre a série “a solidão na imensidão”

A série é o resultado de viagens do artista a estâncias longínquas no interior do Pampa, acompanhando o cotidiano solitário desses paisanos — capatazes e peões que vivem isolados, encontrando suas famílias apenas uma vez por mês. Resistindo à padronização da globalização, eles mantêm vivos os hábitos regionais. Seus descendentes, porém, já não aderem a essa vida, contribuindo para o gradual desaparecimento dessa cultura.



Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO 2, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm

R\$ 10.080,00

Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Rincón de los Yaguari”

O “Rincón de los Yaguari” é uma estância localizada no município de Rivera, no Uruguai, onde são preservadas as tradições de manejo do gado na pastagem nativa do Pampa, preservando assim a biodiversidade deste bioma, além de preservarem tradições e costumes da cultura Gaúcha.

Alejandro Arnutti

**IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA
NO RINCÓN DE LOS YAGUARI**

2024

óleo sobre tela, 50 x 50 cm

R\$ 2.625,00



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
2026
óleo sobre tela
144 x 263,5 cm
R\$ 40.000,00



Alejandro Arnutti

EL MALÓN

2026

óleo sobre tela

34 x 150 cm

R\$ 5.500,00



Espelho do Açude

2020

[série *A Nação
Pampa*]

óleo sobre tela

125 x 125 cm

R\$ 14.175,00



Depoimento sobre a obra “Onde Tudo é Reflexo”

Estas são duas imagens da mesma obra, com a diferença de uma estar invertida. Isso porque esta obra funciona das duas formas devido a que ambas as imagens (acima e abaixo da linha do horizonte) são reflexos.

Onde Tudo é Reflexo

2020

[série *A Nação Pampa*]

óleo sobre tela

150 x 75 cm

R\$ 11.800,00

Na obra de Alejandro Arnutti, paisagem nunca é cenário.

O Pampa surge como presença viva — um território que guarda modos de existir, gestos cotidianos, memórias coletivas e formas de pertencimento que atravessam gerações.

Sua pintura nasce da observação atenta do Sul e da relação profunda entre corpo e paisagem. O horizonte aberto, a figura do peão, os animais, os ritmos do campo e a atmosfera do território aparecem como linguagem para falar de algo maior: identidade.

Em suas obras, o humano não ocupa a natureza.

Ele pertence a ela.

Alejandro constrói imagens onde o tempo parece desacelerar. Existe silêncio, permanência e uma atenção delicada àquilo que resiste às transformações do mundo contemporâneo. O campo deixa de ser geografia e torna-se memória compartilhada.

Dentro de Mente & Coração, seu trabalho ocupa o momento em que o visitante reencontra suas origens — compreendendo que identidade não é algo fixo, mas um vínculo contínuo entre lugar, experiência e imaginação.

Porque todo território verdadeiro continua existindo dentro de quem o carrega.

E talvez seja isso que chamamos de pertencimento.

Davi dos Anjos

Curador

2026

... Eis que desponta entre nós, o pintor Alejandro Arnutti.

Em minha casa, ostento seu painel “Tropa estrada afora”. Ele encanta eventuais visitantes. Sente-se a poeira no ar e o galope dos potros, tal o perfeccionismo. É ele o pintor que nos faltava para nos reafirmar no plano pictórico. Em sua obra aflora essa magnífica identidade cultural que envolve e aproxima o gaúcho uruguaio e o gaúcho do pampa brasileiro, como realidades humanas indivisíveis. Digo, com tintas leves, que o Rio Grande é um Uruguai que fala português.

De sua arte, deixai-me que diga: seus cavalos nas aguadas, bebendo a luz do entardecer, são de atordoante beleza lírica. O rosto de nossos velhos gaúchos, onde o tempo traça as trilhas, retratando as melenas orvalhadas dos campeiros. São obras de sentir o vento pousando sobre o rosto e o tempo moldando feições contundentes, heroicas, cotidianas, emblemáticas.

Os cavalos, de variadas pelagens, por sua arte preciosista, sabem captar o retouço das crinas balanceadas pelo vento. E são antigas senhoras, apaziguadas pela ternura, que lhe põem no colo a branca, macia e inocente ternura das ovelhas. Borregos, mugindo entre as molduras das porteiras das velhas mangueiras. A tosa, o carnear, testemunhados com mão precisa e o dom mágico da revelação do real em sínteses absolutas.

E o que dizer das tropas de gado e cavalcadas! Elas levantam poeira e surpresa, num deslumbre inusitado. E alcançam vastidões de encantamento que somente um grande artista pode provocar. Seus laçadores nos enlaçam, e nos quedamos presos à graça dessas obras magníficas, oportunas e necessárias.

Estejamos com ele, nas expressões vivas de sua arte.

O Rio Grande ganhou um prêmio, recebeu o legado de um belo patrimônio artístico, foi agraciado com um reflexivo espelho, onde nossa alma se reflete. Sobre a obra de Alejandro Arnutti, podemos dizer que hoje o seu trabalho assegura a sua presença na galeria dos grandes pintores de nossa temática gaúcha. Foi uma honra inusitada adornar essa obra com textos de rodapé, modestos pedestais ao seu múltiplo trabalho criativo.

Em Alejandro Arnutti, temos o olhar perceptivo a captar a forma exata da composição. Uma visão do movimento apreendido em suas variantes no espaço e no tempo. Uma sensibilidade aguçada em relação às cores, onde o real e o imaginário correm de rédea solta pelos campos de sua arte. As variadas nuances do Pampa transbordam de seus pincéis.

Assim vejo.

Assim penso.

Assim sinto a obra de Alejandro Arnutti

Luiz Coronel

escritor

2022

currículo

Alejandro Arnutti

[Artigas/Uruguai, 1981 - Vive e trabalha em Uruguaiana/RS]

Exposições Individuais

2026 - “Memórias do Pampa” - Cur. Davi dos Anjos - CASACOR-RS, Porto Alegre/Brasil

2022 – "Estância da Arte" – Cur. Marciano Schmitz - EXPOINTER, Esteio/RS-Brasil

2018 – "Pampa Além Fronteiras" – Cur. Sergio Rojas - Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS-Brasil

2017 – “A Gênese do Pampa” - EXPOINTER – Esteio/RS-Brasil

2016 – “El Gaucho del Pampa”- La Barra - Punta Del Este – Uruguai

2014 – “Recuerdos del Pampa” – ALARTE, Montevideu, Uruguai

Exposições Coletivas

2025 - LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP

2013 – Expo Punta Arte Internacional, Punta del Este/Uruguai

2013 – Mostra 100 x 100 Arte Ítalo-argentino, Salerno/Italia

2011 - Bienio del Bicentenario del Rio de la Plata - Consulado Argentino em Colonia del Sacramento/Uruguai

Formação

2025/2026 - Acompanhamento Trem, com Fernando Soares

2022 - Curso de fotografia documental com Tadeu Vilani e Guto Oliveira

2015 - Curso de escultura de figura humana com Alex Oliver

2012 - Curso de pintura com Alexandre Reider

Obras em Acervos Públicos

2025 - Acervo da Câmara de Vereadores de Piracicaba/SP

2024 - Acervo da Câmara de Vereadores de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-presidentes)

2023 - Acervo da Prefeitura Municipal de Quaraí/RS (Galeria de Ex-prefeitos)

2022 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-prefeitos)

2015 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Prêmios

2025 - “Prêmio Aquisitivo” LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

2021 - "Prêmio Trajetórias Culturais" - Instituto Trocando Ideia, Porto Alegre/RS, Brasil.

2019 - “Destaque na área Arte” - Rotary Club Cruzeiro do Sul

2013 - Primer Prêmio – “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai.

2012 - Menção Honrosa - “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai

Publicações Importantes

2026 - Capa do Jornal Cidade - Uruguaiana/RS

2023 – Entrevista no programa Jornal do Almoço da emissora RBSTV afiliada TV GLOBO

2022 – Comercial na emissora RBSTV, afiliada REDE GLOBO

2022 - "Espaço Cultural leva Arte Campeira a Expointer" - Jornal O Sul

2018 – Jornal “Zero Hora”, Porto Alegre/RS – Brasil

2018 - "Arte" da RBSTV (afiliada TV GLOBO e no Globo Play)



Alejandro Arnutti

alejandroarnutti1@gmail.com
+55 (55) 99918-9712
@alejandroarnutti
www.alejandroarnutti.com